Proslogion, de Santo Anselmo — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura integral da obra — o princípio fé que procura compreender, a definição central, a demonstração dos capítulos 2–3, a objeção de Gaunilo e a resposta, e o confronto com outra obra do elenco (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *Proslogion*

- **Contexto e forma:** monólogo de oração (não diálogo), de Santo Anselmo — busca solitária de uma prova única daquilo que a fé professa.
- **Princípio:** *a fé que procura compreender* — parte-se do crer para entender; a razão não substitui a fé, trabalha dentro dela.
- **Definição central:** Deus é *aquilo maior do que nada se pode pensar* — e até o insensato que ouve a definição a tem no entendimento, ainda que negue a existência.
- **Demonstração (cc. 2–3):** existir só no entendimento é ser pensável como algo menor — e o que se pode pensar sem contradição como existente é preferível → logo existe também em realidade.
- **Objeção e fecho:** Gaunilo responde com a ilha do mar (se o método prova tudo, prova ilhas) — e a resposta é que a ilha não é aquilo maior; o capítulo 4 diz Deus como o que é melhor ser do que não ser.

Exercícios

1. V/F: a) A obra dispensa a fé — é prova pura → __ b) O insensato que ouve a definição já a tem no entendimento → __ c) A objeção da ilha é de Gaunilo → __ d) O argumento recorre a observações do mundo → __

2. Completa: a) o princípio é a fé que procura __ b) Deus é __ c) a demonstração parte do __ d) a objeção célebre é a __ de Gaunilo.

3. Liga cada peça ao seu lugar (banco: *negada em realidade mas entendida · aquilo maior do que nada se pode pensar · existir também em realidade é maior · a ilha como contra-exemplo*): insensato → __ · definição → __ · passo decisivo → __ · objeção → __.

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre a forma da obra (monólogo de oração) e o seu propósito.

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói a demonstração (cap. 2): P1 (a definição) __ P2 (o passo decisivo) __ C: logo aquilo maior existe também em realidade.

6. Completa o mapa da obra: a fé procura __ · o que a definição já traz antes de provar: __ · a objeção da ilha tenta levar o método ao __ · a resposta: a ilha não é __.

7. Ordena o percurso da obra (1–5): __ a demonstração dos capítulos 2–3 · __ o prefácio e as objeções previstas · __ Deus como o que é melhor ser do que não ser · __ a busca de Deus no próprio (cap. 1) · __ a objeção da ilha e a resposta

8. A objeção de Gaunilo: «Se tal raciocínio vale, existe no mar uma ilha a que nada superior pode ser pensado.» a) Porque é que é uma boa objeção (método) __ b) Qual é a resposta (a troca que denuncia) __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *Proslogion* e *Princípios da Filosofia* — Deus ocupa que lugar em cada demonstração (em Anselmo é o concluído; em Descartes é o garante) — comum e divergência.

10. Erro de leitura: «Anselmo conclui que Deus existe porque o pensamos.» Corrige — o que o argumento realmente afirma.

11. Produção: responde tu a Gaunilo em 5–6 linhas, usando a distinção entre a ilha e aquilo maior.

12. Esboço de ensaio: «A razão alcança o que a fé professa?» — tese com a obra, o argumento reconstruído, a objeção de Gaunilo, a tua resposta e uma aplicação ao presente (debates que partem de definições acordadas).

© 2026 Estudantices

Soluções — Proslogion, de Santo Anselmo

1. a) F (é a fé que procura compreender — parte do crer) b) V (tem-a no entendimento, ainda que negue a existência) c) V d) F (é demonstração a priori — nada de observação).

2. a) compreender b) aquilo maior do que nada se pode pensar c) entendimento (da definição ouvida) d) ilha.

3. insensato → negada em realidade mas entendida · definição → aquilo maior do que nada se pode pensar · passo → existir também em realidade é maior · objeção → a ilha como contra-exemplo.

4. (modelo) Monólogo de oração — não diálogo: Anselmo fala a Deus e consigo, buscando na própria alma a prova daquilo que já crê; o propósito é mostrar que a razão, dentro da fé, alcança o que a fé professa — compreender, não substituir.

5. P1: entendemos Deus como aquilo maior do que nada se pode pensar · P2: se existisse apenas no entendimento, poder-se-ia pensar algo maior — existir também em realidade; e o que se pode pensar sem contradição como existente é preferível ao que só se pode pensar · C: logo existe também em realidade.

6. compreender · a definição (aquilo maior) · absurdo (reduzir ao ridículo) · aquilo maior (a ilha pode ser pensada como inexistente sem contradição).

7. ordem: 1 prefácio e objeções · 2 busca de Deus no próprio · 3 demonstração (cc. 2–3) · 4 Deus como o que é (cap. 4) · 5 a objeção da ilha e a resposta (no prefácio/tradição de resposta — a obra responde-a).

8. a) é uma reductio: se o método provasse qualquer coisa definida como «a maior», provaria ilhas — o que é ridículo; boa objeção porque ataca o método, não o exemplo b) a troca: a ilha é pensável *sem* contradição como inexistente — logo não é aquilo maior; aquilo maior é o que, se se pensasse sem existir, se pensaria algo maior — e isso é a contradição que o argumento evita.

9. Comum: nas duas, Deus é central e a demonstração é racional. Divergência: em Anselmo Deus é o *concluído* — sai do argumento como resultado; em Descartes Deus é o *garante* — entra no meio para assegurar o critério do claro e distinto e a confiança no próprio raciocínio. Fundamento vs conclusão é a diferença decisiva.

10. Erra: o argumento não conclui «pensamos, logo existe» — qualquer coisa pensada existiria. Ele conclui que *aquilo maior* não pode ser pensado como não-existente: se só existisse no pensamento, pensava-se algo maior (existir em realidade) — e isso contradiz a definição. O passo é a incoerência, não a contagem de pensamentos.

11. (modelo) A ilha não é aquilo maior: pode-se pensá-la sem contradição como inexistente — uma ilha maior é sempre pensável, logo nunca é «a que nada maior se pode pensar». A objeção troca o objeto: o que o argumento pede é algo sem o qual nada maior se pode pensar — e isso, uma vez pensado só como existente no entendimento, arrasta a existência real consigo. A ilha não arrasta.

12. (modelo) Tese: dentro da fé, a razão alcança o que a fé professa — mas pela estrutura do conceito, não pela experiência. Argumento: a demonstração dos capítulos 2–3 — da definição à existência, pela incoerência do contrário. Objeção (Gaunilo): o método provaria ilhas. Resposta: a ilha não é aquilo maior — o método não é de tudo, é do que se define como perfeitamente pensável. Aplicação: debates que partem de definições acordadas («o que é liberdade?») funcionam assim — quem aceita a definição aceita as suas consequências; a discussão volta-se sempre para a definição.

© 2026 Estudantices